

## ACIDENTES DE TRÂNSITO: CAUSAS, TIPOS E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA EM SÃO JOSÉ DO RIO CLARO/MT, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Adelaide Aparecida Moura Verges Santana Da Silva<sup>1</sup>

Jussara Carlos da Silva<sup>2</sup>

Sinara Cristina de Moraes<sup>3</sup>

**Resumo-** Os acidentes de trânsito e as violências configuram um problema de saúde pública de grande intensidade e provocam impacto na morbidade e na mortalidade da população, além de gerar custos sociais elevados para a previdência e cuidados com a saúde. Procurou-se neste trabalho conceituar o que é trânsito, identificar os tipos, as causas e caracterizar os acidentes de trânsito ocorridos em São José do Rio Claro/MT. Para tal estudo adotou-se o tipo descritivo e quantitativo, sendo que a amostra foi caracterizada por condutores envolvidos em acidentes de trânsito no período de 2016 a 2018 no referido município mato-grossense e cujos dados foram coletados através de relatórios de Boletins de Ocorrências disponibilizados pelo Núcleo da Polícia Militar e transcritos para uma planilha específica; os dados epidemiológicos foram extraídos do Sistema Nacional de Informação de Mortalidade (SIM) plataforma DATASUS e as informações relacionadas ao impacto dos acidentes de trânsito na saúde foram coletadas na unidade de saúde Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa – CRIDAC Unidade de São José do Rio Claro MT. Os principais tipos de acidentes ocorridos em São José do Rio Claro foram: colisão, danos materiais e abaloamento, além disso, apontam a imprudência como principal causa de acidentes. Ações educativas, junto à população condutora, podem contribuir para um trânsito mais humano, melhorando, assim, a qualidade de vida da população e, por sua vez, promovendo a paz no trânsito e a conscientização da não banalização da vida.

**Palavras-chave:** Saúde pública; trânsito; acidentes de trânsito.

### ABSTRACT

Traffic accidents and violence are a major public health problem that impact the population's morbidity and mortality, and generate high social costs with social security and health care. This work sought to conceptualize what is traffic, identify the types, causes and characterize traffic accidents that occurred in São José do Rio Claro / MT. For this study we adopted the descriptive and quantitative type, and the sample was characterized by drivers involved in traffic accidents from 2016 to 2018 in the municipality of Mato Grosso and whose data were collected through reports of occurrences bulletins made available. by the Military Police Center and transcribed to a specific spreadsheet, epidemiological data were extracted from the DATASUS National Mortality Information System (SIM) and information related to the impact of traffic accidents on health was collected at the Rehabilitation Center health unit Dom Aquino Corrêa - CRIDAC São José do Rio Claro-MT. The main types of accidents that occurred in São José do Rio Claro were: collision, material damage and collision, in addition, point to recklessness as the main cause of accidents. Educational actions can contribute to a more human transit, thus improving the quality of life of the population and, in turn, promote peace in traffic and awareness of non-trivialization of life.

Key-words: Public health. Traffic. Traffic accidents.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado em Saúde Pública da Universidad Interamericana – Paraguai

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Mestrado em Saúde Pública da Universidad Del Sol – Unades Paraguai

<sup>3</sup> Doutora em Parasitologia-UFMT

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de óbito no Brasil, representando um sério problema de saúde pública, não só pelas perdas e sequelas resultantes, mas também pelos seus custos diretos e indiretos, que causam ônus para a população brasileira (BASTOS; *et al.*,1999).

Esses acidentes têm favorecido a diminuição da qualidade e expectativa de vida, especialmente entre adolescentes e jovens, além do alto impacto nos custos sociais com cuidados em saúde, previdência, com absenteísmo ao trabalho e à escola (BRASIL, 2007).

Os ônus referentes aos acidentes de trânsito nas grandes rodovias brasileiras são significativos e foram estimados em R\$ 5,3 bilhões em 2003 e R\$ 24,6 bilhões em 2006. Estes custos foram aplicados com cuidados com a saúde, perda de pessoas, interrupção de suas atividades e custos materiais com os veículos (BRASIL, 2007).

É preciso pontuar que o trânsito é considerado assunto temático do Ministério da Saúde, o qual tem ações e portarias voltadas para a vigilância, a prevenção e a propaganda da saúde visando assim à redução de mortes e incapacidade total ou parcial decorrentes de acidentes (BRASIL, 2007).

Portanto, faz-se necessário descrever e analisar as ocorrências dos acidentes de trânsito e suas principais causas no intuito de orientar políticas públicas municipais que reduzam a quantidade de acidentes. As políticas públicas devem ser intensificadas, as ações de promoção de mudança de comportamento para conscientização acerca da segurança no trânsito devem ser desenvolvidas pelos serviços de transportes e de saúde.

O presente estudo é relevante para o diagnóstico situacional referente aos acidentes de trânsito no município de São José do Rio Claro/MT, visto também que os resultados obtidos servirão de subsídios para a Secretaria de Saúde, conforme o que se preconiza nas ações de vigilância em saúde das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT's), contribuindo desta forma para o conhecimento e debate a respeito da violência no trânsito.

Desta forma, o objetivo geral foi analisar os principais tipos e causas dos acidentes de trânsito e seus impactos no serviço da saúde pública no município de São José do Rio Claro/MT no período de 2016 a 2018. Além de caracterizar os principais tipos e causas de acidentes de trânsito, descrever as consequências desses acidentes de trânsito e fornecer

informações para que a gestão municipal implemente políticas públicas que reduzam o índice de acidentes de trânsito.

### **Revisão de literatura**

Os acidentes surgem como um importante problema social e de saúde, podendo ser considerado uma grave epidemia do século XX (BASTOS, 1999). São por si, impossíveis de serem eliminados; contudo, tal fato aumenta a obrigação de diminuí-los, restringindo assim, ao mínimo sua ocorrência. É verdade que a primeira causa dos acidentes é o próprio homem. E desde o advento do automóvel essa causa é conhecida (SZNICK, 1980).

### **Aspectos conceituais**

De acordo com Meirelles (1978, apud Sznick, 1980 p.14) “trânsito é o deslocamento de pessoas ou coisas (animais e veículos) pelas vias de circulação”. O trânsito se constitui como um sistema organizado, ou seja, sua circulação obedece às normas, convenções e regulamentos, composto por um conjunto de elementos. Os elementos básicos do trânsito são segundo Garcia (1997, p.49):

- a. A via: é o elemento que é o palco do trânsito, significa não só o traçado viário, mas também toda estrutura de uma via pública, tais como: o pavimento, a sinalização, o tipo, o estado de conservação e as condições momentâneas;
- b. O veículo: é o elemento que aparece nas mais variadas formas: automotor, elétrico, propulsão humana e tração animal, em diversos tipos. Constitui grande importância no sistema visto ser “massa em movimento”, sujeito às leis da física, possuir aceleração e velocidade e, principalmente, por ser o agente da destruição e mortes no trânsito.
- c. O homem: é o elemento de maior importância no sistema de trânsito, dele dependem vários fatores que influenciam no trânsito. Por isso é a maior fonte de acidentes. O homem pode desempenhar diversos papéis no sistema de trânsito, ou seja, como usuário da via pública, temos: - Pedestre; - Condutor - Passageiro; - Profissional direto e indireto;
- d. O meio ambiente: embora não seja elemento direto do trânsito, constitui de fundamental importância, na segurança, visto a influência do meio ambiente atmosférico nas condições da via, no desempenho do veículo e principalmente, no comportamento do condutor.

Para Beux (1996):

Acidente de trânsito é todo evento não premeditado de que resulte dano em veículo ou na sua carga e ou lesões em pessoas e ou animais, em que pelo menos uma das partes esteja em movimento nas vias terrestres ou áreas abertas à circulação pública (p.192).

Os acidentes, antes de tipificados, são classificados em acidentes de trânsito com vítima (morte ou lesão em pessoa) e sem vítima. Em ambos ocorre o dano material em um ou mais veículo ou suas cargas. Beux (1996) classifica os principais tipos de acidentes de trânsito:

- Atropelamento: é o acidente de trânsito onde um veículo colhe uma pessoa ou animal;
- Colisão: é o impacto de um veículo em movimento contra um outro veículo também em movimento, podendo ser: frontal, lateral e traseira;
- Choque: é o impacto de um veículo em movimento contra qualquer obstáculo, podendo ser outro veículo parado ou estacionado;
- Capotamento: é o acidente em que um veículo em movimento gira em qualquer sentido, ficando com as rodas para cima, mesmo que, momentaneamente;
- Tombamento: é o acidente em que um veículo em movimento, tomba lateral ou frontalmente;
- Outros: há vários outros tipos de acidentes de ocorrências de menor frequência, tais como: incêndio, submersão, projeção, soterramento, etc.

### **Aspectos epidemiológicos**

O impacto dos acidentes sobre a saúde da população tem contribuído para a diminuição da qualidade e da expectativa de vida entre adolescentes e jovens, além do alto impacto nos custos sociais com cuidados em saúde, com previdência, com absenteísmo ao trabalho e à escola (BRASIL, 2007).

Quando se comparam as regiões, existem grandes diferenças de magnitude e tendência. A região Centro-Oeste ficou bem acima da média nacional durante praticamente todo o período, com aumento de 7%, atingindo 92,2 por 100 mil em 2013. O Norte e o Nordeste, que estavam abaixo da média em 1996, terminaram o período bem acima da média nacional, devido ao importante aumento de 52% e 65%, respectivamente. No Sudeste houve redução de aproximadamente 30%, ou seja, de 94,3 para 66,0 por 100 mil habitantes, e no Sul o coeficiente se manteve estável. No final do período, em 2013, apenas o Sul e Sudeste apresentaram os valores inferiores à média nacional (DATASUS-2015).

No Brasil, o coeficiente de internação hospitalar por causas externas apresentou um padrão crescente: aumentou de 406,9/100 mil habitantes, em 2002, para 509,4/100 mil habitantes em 2014, um incremento anual de 10,7 internações/100 mil habitantes /ano.

Aumento foi bem mais acentuado nos homens (15,2 internações/100 mil homens/ano) do que nas mulheres (6,4 internações/100 mil mulheres/ano). O sexo masculino foi o grupo com maior coeficiente de internação hospitalar em 2014 (721,0 internações/100 mil homens). Em suma: o risco de os homens se internarem por causas externas é aproximadamente 2,4 vezes maior do que para as mulheres (DATASUS-2015).

Com relação às grandes regiões do país, houve um padrão crescente no coeficiente de internação hospitalar em todas elas, sendo as maiores variações médias anuais no Sul (19,3 internações/100 mil habitantes/ano) e Centro-Oeste (16,5 internações/100 mil habitantes/ano). Nas demais regiões, o incremento médio variou de 10,9 internações/100 mil habitantes/ano no Sudeste a 13,0 internações/100 mil habitantes/ano na região Norte.

### **Procedimentos metodológicos- caracterização do local de estudo**

O município de São José do Rio Claro está localizado na área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, localizada ao sul da Amazônia mato-grossense, situa-se na parte centro norte do estado do Mato Grosso, a 320 km de Cuiabá.

A área do município corresponde a 5057,85 km. Foi emancipado em vinte de dezembro de um mil novecentos e setenta e nove. O município tem uma população de 19.078 habitantes, sendo que 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino (IBGE, 2017).

### **População de estudo**

A população do estudo foi composta pelas pessoas que foram vítimas de acidentes de trânsito no município de São José do Rio Claro/MT no período de Janeiro de 2016 à Setembro de 2018.

### **Variáveis de estudo**

Foram elencadas as variáveis para a classificação de acidentes de trânsito utilizadas pela Polícia Militar de São José do Rio Claro/MT. São elas: abalroamento, atropelamento, capotamento, colisão, tombamento e vítimas fatais.

### **Coleta de dados**

Os dados relacionados aos acidentes de trânsito foram coletados nos relatórios de boletins de ocorrências disponibilizados na Unidade da Polícia Militar de São José do Rio Claro/MT. Os dados epidemiológicos foram extraídos do Sistema Nacional de Informação de

Mortalidade (SIM), base de dados do DATASUS, sendo estes de domínio público.

As informações sobre a população residente no período compreendido, utilizadas para construção de indicadores, foram obtidas por meio de estimativas populacionais oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As informações relacionadas ao impacto dos acidentes de trânsito na saúde foram coletadas na unidade de saúde Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa – CRIDAC Unidade de São José do Rio Claro MT.

### **Aspectos éticos**

A pesquisa não foi apreciada pelo Comitê de Ética, por serem dados secundários e de domínio público. O gestor da unidade policial de onde foram obtidos os dados assinou um “Termo de Consentimento de Ciência da utilização dos dados”, conforme anexo.

### **Resultados e discussão**

Ocorreram em São José do Rio Claro-MT, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2018, 212 acidentes de trânsito (Tabela 05), a incidência de acidentes de trânsito ocorrida para 2016 foi de 42,45 casos para cada 1000 hab. No ano de 2017, a incidência foi de 36,69 para cada 1000 hab. e até setembro de 2018, 31,97 para cada 1000 hab. Para todo o período estudado, a incidência foi de 110,07% acidentes para cada 1000 habitantes. Segundo ABREU *et al.* (2018) a importância dos acidentes de trânsito é visto como problema de saúde pública, chamando a atenção para a gravidade das ocorrências em especial a população masculina e sobretudo, em jovens.

Houve predominância do sexo masculino em relação ao sexo feminino, conforme mostra a Tabela 5, essa situação corrobora com Brasil (2007) onde os municípios de pequeno porte (até 20.000 hab.) concentram 18,5% da população brasileira e respondem por 19,3% dos óbitos por acidentes de trânsito.

A maior parte (82,1%) ocorreu em municípios com baixo analfabetismo. O percentual de óbitos por atropelamento e por acidente com motocicleta é maior na cor negra e já por acidente com automóvel é na cor branca (BRASIL, 2007). A diferença por sexo revela, invariavelmente, taxa mais elevadas de acidentes no grupo dos homens. No país, em 2003, a taxa de acidentes foi de 31,05/100 mil habitantes homens em relação a 7,02/100 mil mulheres. Em relação às faixas etárias essa relação dos acidentes de trânsito é ainda maior entre os adultos jovens, de 25 a 29 anos, e entre os jovens de 20 a 24 anos (SOUZA; LIMA, 2006).

Acredita-se que a porcentagem é maior no sexo masculino devido ao número de homens serem maior no município e pelo fato das atividades profissionais exercidas serem: agricultura, madeireira e pecuária.

**Tabela 5** Distribuição do número de Acidentes de Trânsito, por sexo, ocorridos em São José do Rio Claro/MT no período de 2016 a setembro de 2018

SEXO	2016	2017	2018	Total	%
MASCULINO	62	55	51	168	79,8
FEMININO	19	15	10	44	20,7
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>70</b>	<b>61</b>	<b>212</b>	<b>100</b>

Fonte: Polícia Militar do Município de São José do Rio Claro – MT (2018)

A faixa etária de maior envolvimento com acidentes de trânsito, conforme pode ser observado na Tabela 6 a seguir foi entre 35 a 65 anos nos respectivos anos, corroborando com Brasil (2007) onde menciona que, a faixa etária de 15 a 59 anos concentra 83% dos óbitos em homens e 68% em mulheres. Este dado destaca que a morte no trânsito é prematura e evitável e acomete a faixa da população em idade economicamente ativa.

**Tabela 6** Distribuição do número de Acidentes de Trânsito por faixa etária em São José do Rio Claro/MT no período de 2016 a setembro de 2018

Faixa Etária	2016	2017	2018	Total	%
15 A 25	17	18	16	51	24,4
25 A 35	27	20	15	62	29
35 A 65	37	32	30	99	46,6
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>70</b>	<b>61</b>	<b>212</b>	<b>100</b>

Fonte: Polícia Militar do Município de São José do Rio Claro – MT (2018)

O percentual de ocorrências e as modalidades de acidentes de trânsito, por tipo, estão registrados na Tabela 7, a maioria dos acidentes é da modalidade do tipo colisão, representando 62,7%.

**Tabela 7** Percentual de acidentes de trânsito, por modalidades, em São José do Rio Claro/MT, no período de 2016 a setembro de 2018

MODALIDADES	2016	2017	2018	TOTAL	%
COLISAO	50	49	34	133	62,73%

<b>ABALROAMENTO<sup>4</sup></b>	11	9	10	<b>30</b>	<b>14,15%</b>
<b>CAPOTAMENTO</b>	11	05	07	<b>23</b>	<b>10,84%</b>
<b>TOMBAMENTO</b>	04	06	04	<b>14</b>	<b>6,60%</b>
<b>VÍTIMAS FATAIS</b>	02	01	02	<b>05</b>	<b>2,35%</b>
<b>ATROPELAMENTO</b>	03	0	04	<b>07</b>	<b>0,33%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>81</b>	<b>70</b>	<b>61</b>	<b>212</b>	

Fonte: Polícia Militar do Município de São José do Rio Claro – MT (2018)

Em 2016 foram registrados um total de 81 ocorrências de acidentes, correspondendo a 38,20% do total de acidentes para o período estudado. A predominância foi de colisão seguida por abalroamento<sup>1</sup> e capotamento que correspondem a 88,8 % do total de ocorrências no ano.

Em 2017, o município registrou 70 acidentes, correspondendo a 33,01% do total de acidentes para o período estudado. A predominância foi de colisão, abalroamento e capotamento que correspondem a 90% do total de ocorrências no ano.

Em janeiro a setembro de 2018 houve um total de 61 acidentes, correspondendo a 28,77% do total de acidentes do período estudado, com predominância de colisão seguido por abalroamento e capotamento que correspondem a 83,6% do total de ocorrências no ano.

O principal tipo de acidente em São José do Rio Claro é a colisão (62,73%), o que coincide com os dados analisados levando em conta as informações sobre o estado de Mato Grosso, onde tal tipo de ocorrência representa 64,2% do total de acidentes, segundo o Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais no Estado de Mato Grosso (2008). Outras principais ocorrências no município são de abalroamento (14,15%) e capotamento (10,84%)

De acordo com os dados obtidos junto ao Núcleo da Polícia Militar do município de São José do Rio Claro - MT, os acidentes como capotamento e tombamento são mais frequentes na zona rural decorrente de fatores como excesso de velocidade, precariedade das estradas e animais na pista. Os demais tipos de acidentes são mais frequentes no perímetro urbano.

As principais causas de acidentes de trânsito ocorridos no período de 2016 a setembro de 2018 estão apresentadas na Tabela 8 que contém dados coletados junto ao Núcleo da Polícia Militar do município de São José do Rio Claro – MT. A falta de atenção (31,6%) e a alta velocidade (38,67%) são as principais causas de acidentes em São José do Rio Claro-MT. Essa informação demonstra que esses acidentes poderiam ser evitados, e são de total responsabilidade do motorista ou motociclista.

<sup>4</sup> Abalroamento é o tipo de acidente em que os veículos colidem lateral ou transversalmente, estando os mesmos trafegando pela mesma via, podendo ser no mesmo sentido ou em sentidos contrário



**Tabela 8** Percentual das causas de acidentes de trânsito, em São José do Rio Claro/MT, no período de 2016 a setembro de 2018

CAUSAS DOS AT	2016	2017	2018	TOTAL	%
FALTA DE ATENÇÃO	30	17	20	67	31,60
ALTA VELOC/COND. VIA	25	32	25	82	38,67
IMPRUDÊNCIA	19	16	11	46	21,69
EMBRIAGUEZ	07	05	05	17	8,018
<b>TOTAL</b>	81	70	61	212	

Fonte: Polícia Militar do Município de São José do Rio Claro – MT (2018)

Conforme as informações obtidas junto ao Núcleo da Polícia Militar do município de São José do Rio Claro – MT, o tipo abaloamento ocorre mais em condutores de motos. Já o atropelamento aparece tanto em condutores de veículos quanto de motos.

A média do município está abaixo da média nacional. Isso pode ser observado quando analisados os dados do Brasil, onde a categoria motociclista é representada no trânsito brasileiro com 12,9% dos acidentes (BRASIL, 2007).

Os acidentes com danos materiais (15,08%), vítimas com ferimento (11,59%) e vítimas fatais (2,32%), são de impacto sobre a saúde da população. De certa forma, contribuem para a diminuição da qualidade de vida, além do alto impacto nos custos sociais (BRASIL, 2007).

Em relação às informações do Centro de Reabilitação Física (CRIDAC-2018) observou-se que no município de São José do Rio Claro/MT houve registro de 244 acidentes, sendo classificados em lesões dos membros inferiores, superiores e coluna e fraturas conforme Tabela 9 a seguir, e, sequencialmente, a figura 1:

**Tabela 9:** Número absoluto de acidentes de trânsito, e classificação das lesões avaliadas no serviço de reabilitação física do CRIDAC Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa – Unidade de São José do Rio Claro/MT

Mês/Ano	ACIDENTE DE TRÂNSITO	LESÃO MMI	LESÃO MMS	FRATURA	LESÃO COLUNA VERTEBRAL DP
jan/16	3	0	0	3	-
fev/16	9	0	1	8	-
mar/16	7	2	2	2	1
abr/16	5	-	-	5	-
mai/16	7	1	1	4	1
jun/16	5	2	1	-	2
jul/16	6	4	2	-	-
ago/16	9	1	-	6	2
set/16	6	1	1	3	-
out/16	8	-	-	8	-
nov/16	13	3	0	4	6
dez/16	8	3	-	5	-
<b>TOTAL Absoluto</b>	<b>86</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>48</b>	<b>12</b>
%		19,8	9,3	55,8	14,0
jan/17	3	3	-	-	-
fev/17	9	2	-	5	2
mar/17	7	1	2	1	3
abr/17	7	3	1	-	3
mai/17	5	3	2	-	-
jun/17	6	2	2	2	-
jul/17	9	-	3	3	3
ago/17	17	-	2	-	15
set/17	7	2	2	1	2
out/17	8	1	1	6	-
nov/17	11	2	2	5	2
dez/17	8	2	1	5	-
<b>TOTAL Absoluto</b>	<b>97</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>30</b>
%		21,6	18,6	28,9	30,9
jan/18	3	1	1	1	-
fev/18	6	2	1	2	1
mar/18	3	1	2	-	-
abr/18	10	2	2	4	2
mai/18	2	2	-	-	-
jun/18	4	2	-	-	2
jul/18	5	1	-	-	4
ago/18	1	1	-	-	-
set/18	4	3	-	-	1
out/18	7	2	-	-	5
nov/18	8	4	2	-	2
dez/18	8	4	1	-	3
<b>TOTAL Absoluto</b>	<b>61</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>20</b>
%		41,0	14,8	11,5	32,8
<b>Total</b>	<b>244</b>	<b>63</b>	<b>35</b>	<b>83</b>	<b>62</b>
%		<b>25,8</b>	<b>14,3</b>	<b>34,0</b>	<b>25,4</b>

O índice maior foi de fratura (55,8%) em 2016, seguido de lesão do membro inferior (19,8%); em 2017 aparece lesão da coluna vertebral (30,9%) seguido de fratura (28,9%). Em relação a 2018, aparece lesão de membro inferior (41%) seguido de lesão da coluna vertebral (32,8%). As consequências dos acidentes trânsito incidem diretamente na saúde pública e no

setor econômico e de trabalho.

Os custos relativos ao atendimento das vítimas, bem como com a reabilitação são extremamente elevados, pois perduram ao longo do tratamento e vem acompanhados de perda de rendimento e diminuição do padrão de vida, agravando a situação familiar.

Em relação às vítimas fatais, o município está com uma média de 2,35%, ou seja, acima de Mato Grosso, que é de 1,36%, segundo Rosa (2009).

Acredita-se que alguns fatores possam estar diretamente ligados a elevação desses índices, entre eles destacamos:

- Condições Meteorológicas, prejudicando as condições das vias.
- Condições inadequadas da Engenharia de Tráfego (sinalização vertical e horizontal deficientes no acesso à cidade).
- Veículos conduzidos por menores
- Excesso de velocidade e uso de bebidas alcoólicas, principalmente entre os adultos jovens.
- Expressivo aumento da frota
- Comportamento e desobediência de condutores e pedestres

Em relação ao sistema de informações de mortalidade-SIM (tabela 10), foi observado no município de São Jose do Rio Claro/MT óbitos em via pública de oito pessoas, sendo 87,5 do sexo masculino. O predomínio nas taxas de mortalidade por acidentes de trânsito para o sexo masculino e jovens de ambos os sexos são semelhantes a outros estudos como ANDRADE E MELO (2000) e ABREU *et al.* (2018).

ABREU *et al.* (2018) relata que esse perfil talvez seja consequência da maior exposição masculina e de jovens no trânsito, bem como por comportamentos determinados social e culturalmente, que os fazem assumir maiores riscos na condução de veículos, como maior velocidade, manobras mais arriscadas, uso de álcool, entre outros.

**Tabela 10** Informações de óbitos ocorridos em vias públicas de residentes de São José do Rio Claro/MT no período de 2016 a 2018

LOCAL	DATA ÓBITO	SEXO	IDADE	CAUSA BÁSICA
VIA PÚBLICA	23/10/2016	M	27 ANOS	V299 - motociclista
VIA PÚBLICA	08/07/2017	F	27 ANOS	V492- passageiro
VIA PÚBLICA	26/04/2018	M	61 ANOS	V645- ocupante veículo pesado
VIA PÚBLICA	20/05/2018	M	67 ANOS	V99- acidente de transporte
VIA PÚBLICA	07/06/2018	M	35 ANOS	V99 Acidente de transporte
VIA PÚBLICA	15/06/2018	M	49 ANOS	V244 – motociclista colisão
VIA PÚBLICA	18/07/2018	M	54 ANOS	V870- colisão
OUTROS ESTAB.SAÚDE	01/07/2018	M	16 ANOS	V87- acidente de trânsito

Fonte: DATASUS/SIM/2018.

Os dados levantados junto ao Núcleo da Polícia Militar de São José do Rio Claro/MT revelam que o crescimento econômico do município contribuiu para o aumento de certas modalidades de acidentes, visto que a pavimentação urbana e melhoria das estradas vicinais fazem com que os condutores dirijam com imprudência, podendo ser esta a causa principal dos acidentes de transportes no município.

Um fator que pode estar contribuindo para o aumento de acidentes no município é decorrente da permissão dos pais na liberação de veículos aos filhos menores de idade e sem habilitação.

Os dados levantados revelam ainda que o excesso de velocidade e o uso de bebidas alcoólicas seria outro fator, principalmente, entre os jovens, visto que nesta fase o espírito de competição, de poder e de ultrapassar limites é significativo e presente entre eles.

Segundo, *Abreu et al. (2018)* as leis de trânsito são determinantes para a prevenção dos óbitos por acidentes, e que esse é prematuro e evitável e acomete a faixa da população em idade economicamente ativa, que se constitui em fonte provedora de suas famílias, com perda para a sociedade e prejuízo multissetorial para o país.

Acredita-se que a forma de amenizar estas ocorrências seria desenvolver um trabalho de educação para o trânsito, que comece na pré-escola e estenda-se até o Ensino Médio, bem como nas comunidades e associações de bairros, além de postos de saúde, onde poderiam ser realizadas palestras e informativos à população. Esse estudo ressalta a importância da realização de ações de promoção e prevenção de acidentes de trânsito urbano de forma intersetorial focando, especialmente, o grupo de risco identificado, além de implementar a sinalização nas ruas e avenidas com maior visibilidade aos condutores e de uma fiscalização acirrada e contínua junto aos motoristas infratores, se fazendo uso de punições e de estímulos positivos.

Há necessidade de se realizar atividades mais complexas, como programas de acompanhamento da família. Pois quase sempre a perda de vida ou a paralisia parcial podem causar uma série de transtornos evitáveis com atendimento de equipe multidisciplinares e políticas públicas

### **Considerações Finais**

Ao final deste estudo percebe-se que a morbimortalidade por acidentes de trânsito é sempre superior na população masculina, o que revela estarem os homens mais expostos a este evento. Geralmente, os envolvidos são adultos jovens, fato que evidencia uma grande perda na população economicamente ativa, população esta importante para o crescimento econômico.

Esta situação se agrava ao se pensar nas consequências decorrentes das sequelas e incapacidades daqueles que não chegaram ao óbito.

Situações como a ausência de sinalização nas vias públicas, manutenção inadequada das estradas, condições inadequadas dos veículos e falta de um programa educativo à população relacionado ao trânsito para a conscientização e suas devidas responsabilidades podem ser os principais fatores que levam o trânsito de São José do Rio Claro/MT a ser violento.

Considerando que o principal tipo de acidentes é a colisão e as principais causas são falta de atenção no trânsito e alta velocidade, situações essas relacionadas a imprudência e a desobediência da legislação de trânsito, ações de educação no trânsito se fazem necessárias.

O aumento do número de acidentes de trânsito ocasiona um expressivo número de mortos e feridos, gerando, por sua vez, um grave problema de saúde pública, não só pelas perdas de pessoas, mas também pelo alto impacto nos custos com cuidados à saúde e nos custos sociais com a previdência, além de sequelas físicas e/ou emocionais às vítimas. Estes danos modificam toda a dimensão individual e dinâmica familiar, demandando adaptações à nova realidade de vida.

Os acidentes de trânsito em si são complexos, são causados por um conjunto de circunstâncias e fatores ligados ao usuário, ao veículo e à via pública. Para uma prevenção eficaz há necessidade de que sejam realizados esforços por todos aqueles envolvidos direta e indiretamente.

O melhoramento das vias públicas, e replanejamento das cidades, a educação adequada, a melhoria das comunicações e dos serviços de emergência seriam medidas materialmente hábeis, visando à redução de acidentes.

Além disso, para amenizar a problemática de trânsito no município é imprescindível o desenvolvimento da Política de Promoção da Saúde através da eleição de prioridades e de ações de vigilância e prevenção das DANT's, bem como um trabalho de conscientização junto aos diversos setores envolvidos com o trânsito como centro de formação de condutores, CIRETRAN, polícias civil e militar, Secretaria de Educação e Secretaria de Transportes.

## **Referências**

ANDRADE SM, Mello-Jorge MHP. Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. **Rev Saúde Pública** 2000.

ABREU, D. R. O. M.; SOUZA, E. M.; MATHIAS, T. A. F. Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. *Cad. Saúde Pública* 2018.

ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS MUNICÍPIOS. IDH dos municípios mato-grossenses. Disponível em: <[www.ammt.org.br](http://www.ammt.org.br)>. Acesso em: 08 set. 2008.

BASTOS, Y. G. L.; ANDRADE, S. M. CORDONI JÚNIOR, L. Acidentes de trânsito e o novo código de trânsito brasileiro em cidade da região sul do Brasil. **Informativo Epidemiológico do SUS**, Brasília, v.8, n.2, jun. 1999. Disponível em: <[www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/iesus-vol8-2-acidentes.pdf](http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/iesus-vol8-2-acidentes.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2008.

BEUX, A. **Acidentes de Trânsito na Justiça**. Goiânia: AB, 1996. p.48.

BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. Ministério das Cidades. **Anuário estatístico de acidentes de trânsito**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/acidentes.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Formaliza a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. **Portaria n. 737/GM**, de 16 de maio 2001. Disponível em: <[www.prosaude.org/.../Port\\_737\\_polt\\_reducao\\_acid\\_morbimortalidade.pdf](http://www.prosaude.org/.../Port_737_polt_reducao_acid_morbimortalidade.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2008.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p.427-430, ago. 2000. Informe técnico institucional.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Desafios e perspectivas para prevenção de violências e acidentes**. Brasília: Sistema Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil**. Brasília, 2007. 80 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <[http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/livro\\_mortalidade\\_transito.pdf](http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/livro_mortalidade_transito.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2012.

Ministério da Saúde. **Portaria GM Nº 1864 em 29 de setembro de 2003**. Dispõe sobre o pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port\\_2003/GM/GM-1864.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port_2003/GM/GM-1864.htm)>. Acesso em: 02 maio 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_mortalidade\\_transito.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_mortalidade_transito.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

Departamento de Informática do SUS. Epidemiológicas e Morbidade. Morbidade Hospitalar do SUS. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA. **Levantamento e análise da mortalidade decorrente de acidentes de trânsito no Brasil**. CESVI BRASIL, 15/04/10, Disponível em: [http://www.cesvibrasil.com.br/seguranca/biblioteca\\_dados.shtm#mortalidade](http://www.cesvibrasil.com.br/seguranca/biblioteca_dados.shtm#mortalidade).

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE MATO GROSSO. **Notícias**. Disponível em: <[www.detran.mt.gov.br](http://www.detran.mt.gov.br)>. Acesso em: 09 jul. 2008.

GARCIA, I. E.; OLIVEIRA, M. L. **Código de Trânsito Brasileiro**. Goiânia: AB, 1997. p.46-49.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 195p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: São José do Rio Claro - MT. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 08 set. 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico**: causas externas no Mato Grosso. Cuiabá: SES/MT;2006.

MELIONE, L. P. R.; MELLO-JORGE, M. H. P. Gastos do Sistema Único de Saúde com internações por causas externas em São José dos Campos, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 8, ago. 2008, p. 1814-1824.

MINAYO, M. S. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993. 269p.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Informe mundial sobre prevención de los traumatismos causados por el tránsito**. Washington, D.C.: OPAS, 2004 (Publicación Científica n.599).

PEREIRA, R. C. Mais acidentes, menos mortes. **Diário de Cuiabá**, Cuiabá, 02 ago. 2008. Disponível em: <<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=323244&edicao=12179&anterior=1>>. Acesso em: 31 ago. 2008.

QUEIROZ, M. S.; OLIVEIRA, P. C. P. Acidentes de trânsito: uma visão qualitativa no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1179-1787, Out. 2002.

RELATÓRIO DE PESQUISA DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL E INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: Acidentes de Trânsito nas Rodovias Federais Brasileiras: caracterização, tendências e custos para a sociedade Brasília, 2015

ROSA, A. Número de acidentes cresce quase 20% em Mato Grosso. **Jornal da TV Centro América**, Cuiabá, 05 fev.2009. edição n. 11799.

ROZESTRATEN, R.J.A. **Novos caminhos para a Psicologia do Trânsito**. Psicologia: Ciência e Profissão, 20(4), 80-85. 2000.

ROZESTRATEN: R. J. A. **Psicologia do Trânsito**: conceitos e processos básicos. São Paulo, SP; EPU/EDUSP, 1988.

SOARES, B. A. C. **Morbidade e mortalidade por acidentes e violências na grande Cuiabá - Mato Grosso**. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2008.

SOARES, B. A. C.; SCATENA, J. H. G.; GALVÃO, N. D. Acidentes e violências na grande Cuiabá: o que retrata a demanda dos serviços de emergência. **Epidemiologia e serviços de saúde**: Revista do Sistema único de saúde do Brasil. v.18, n.3, p. 265-276. Brasília: CGDEP/SVS, jul-set.2009.

SOUZA, E. R.; LIMA, M. L. C. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.11, s.0, p. 1211-1222, jan.2006. Disponível em:<[www.scielo.org/pdf/csc/v11s0/a11v11s0.pdf](http://www.scielo.org/pdf/csc/v11s0/a11v11s0.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2008.

SZNICK, V. **Acidentes de trânsito**: aspectos jurídicos e criminológicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1980. 171p.